

Trump é ferido em comício, e polícia investiga atentado



Com sangue no rosto, Donald Trump é cercado por agentes antes de ser retirado de palco de comício na Pensilvânia, neste sábado (13)

Trump é ferido, mas passa bem após tiros em comício; suspeito é morto

Ex-presidente falava na Pensilvânia; incidente é investigado como possível tentativa de homicídio

Fernanda Perrin

WASHINGTON Um comício de Donald Trump em Butler, no estado da Pensilvânia, foi interrompido neste sábado (13) após sons de tiros. Segundo o ex-presidente, ele foi atingido por uma bala que perfurou a parte superior da sua orelha direita. A campanha do republicano diz que ele passa bem. O incidente está sendo apurado como uma tentativa de homicídio. Um participante do comício foi morto, e outros dois estão feridos em estado grave, segundo o Serviço Secreto dos EUA. O atirador suspeito foi morto por agentes do órgão. O FBI assumiu o comando da investigação, e a divisão de segurança nacional do Departamento de Justiça também deve abrir um inquérito, segundo o jornal The New York Times. Isso significa que o caso está sendo tratado como uma tentativa de assassinato com implicações para a segurança nacional, diz o jornal. No momento em que os barulhos foram ouvidos, Trump levou a mão à orelha direita e, em seguida, abaixou-se, assim como vários apoiadores que apareciam no fundo da transmissão. Um grito que parecia de uma mulher pôde ser ouvido ao fundo. Ao se levantar, ele tinha um pouco de sangue na orelha, nas bochechas e nas mãos. Agentes do Serviço Secreto

subiram no palco e retiraram o ex-presidente, escutando-o até um carro. É possível ouvi-lo dizer "me dêem meus sapatos, me dêem meus sapatos". Trump saiu do palco erguendo o punho, em um gesto para demonstrar força, enquanto o público ao seu redor gritava "USA USA". A foto do momento foi sendo repostada por diversos aliados e apoiadores nas redes sociais. O acontecimento embaraça ainda mais a corrida eleitoral pela Casa Branca. Trump lidera a corrida por uma margem apertada, segundo pesquisas de intenção de voto. A convenção republicana, em que ele será oficializado como o candidato do partido, está programada para começar nesta segunda (15). Segundo o NYT, um fuzil AR-15 foi encontrado no local, e investigadores trabalham com a hipótese de que pertencesse ao suspeito. A Pensilvânia exige verificação de antecedentes para venda de pistolas, mas não para fuzis. Dado o forte esquema de segurança do ex-presidente, há questionamentos agora sobre como o atirador não foi identificado a tempo. Para participar do evento, era preciso fazer um registro online simples, que exigia poucas informações pessoais. Na entrada do local, passava-se por um detector de metais. Em razão do calor, a segurança foi afrouxada para ser-

dez centavos, para 70%. Além de Abraham Lincoln e John F. Kennedy, outros dois presidentes foram mortos ainda no exercício do cargo: James Garfield (1881), William McKinley (1901) e Abraham Lincoln (1865). Solado e morto enquanto assistia a uma peça em seu camarote no teatro Ford, em Washington, pelo ator John Wilkes Booth, defensor da Confederação. John F. Kennedy (1963) Assassinado aos 46 enquanto desfilava em carro aberto em Dallas, acusado de realizar os disparos, Lee Harvey Oswald, foi morto dias depois. Martin Luther King (1968) Pastor e ativista político morreu aos 39 ao levar um tiro na sacada do Lorraine Motel, onde estava hospedado em Memphis. Robert Kennedy (1968) Conhecido como Bobby, senador que era caçula de John F. Kennedy (1917-1963), morreu com três tiros na cabeça aos 42, pouco após vencer as primárias democratas na Califórnia.

FUA tem histórico de ataques a líderes

Além de Abraham Lincoln e John F. Kennedy, outros dois presidentes foram mortos ainda no exercício do cargo: James Garfield (1881), William McKinley (1901) e Abraham Lincoln (1865). Solado e morto enquanto assistia a uma peça em seu camarote no teatro Ford, em Washington, pelo ator John Wilkes Booth, defensor da Confederação.

John F. Kennedy (1963) Assassinado aos 46 enquanto desfilava em carro aberto em Dallas, acusado de realizar os disparos, Lee Harvey Oswald, foi morto dias depois.

Martin Luther King (1968) Pastor e ativista político morreu aos 39 ao levar um tiro na sacada do Lorraine Motel, onde estava hospedado em Memphis.

Robert Kennedy (1968) Conhecido como Bobby, senador que era caçula de John F. Kennedy (1917-1963), morreu com três tiros na cabeça aos 42, pouco após vencer as primárias democratas na Califórnia.

mirar a entrada de guarda-chuvas, desde que estes não tivessem ponta de metal, e garrafas d'água, desde que de plástico. As instruções proibiam, porém, que os participantes portassem mochilas e bolsas. O presidente dos EUA e rival na corrida pela Casa Branca, Joe Biden, conversou com Trump na noite de sábado, segundo a Casa Branca, sem detalhar o teor da conversa. Em um pronunciamento mais cedo na TV, Biden disse que o republicano está bem. "Não há lugar nos Estados Unidos para esse tipo de violência. É doentio. É por isso que precisamos unir esse país. Não podemos deixar isso acontecer." O bilionário Elon Musk, dono da rede social X, postou um vídeo do momento em que Trump se abaixa no comício e aproveitou para oficializar seu apoio ao republicano. "Trump tinha falado por cerca de dez minutos quando os sons foram ouvidos. Havia expectativa de que ele anunciasse sua escolha para vice-presidente no comício. O ex-presidente estava animado e começou o discurso afirmando que o partido é o mais unido agora", em referência às dúvidas entre democratas sobre a candidatura de Biden. Ele também atacou a entrada recorde de imigrantes no país durante a gestão do democrata e chegou a mostrar um gráfico disso para criticar o atual presidente.

REPERCUSSÃO

Joe Biden presidente dos EUA "Não há lugar nos Estados Unidos para esse tipo de violência. É doentio. É por isso que precisamos unir esse país. Não podemos deixar isso acontecer."

Lula presidente do Brasil "O atentado contra o ex-presidente Donald Trump deve ser repudiado veementemente por todos os defensores da democracia e do diálogo na política. O que vimos hoje é inaceitável."

Jair Bolsonaro ex-presidente do Brasil "Nossa solidariedade ao maior líder mundial do momento. Esperamos sua pronta recuperação. Nos veremos na posse."

Javier Milei presidente da Argentina "Tudo o meu apoio e solidariedade ao presidente [sic] e candidato Donald Trump, vítima de uma tentativa covarde de assassinato que colocou em risco sua vida e a de centenas de pessoas. Não surpreende o desespero da esquerda internacional, que hoje vê como sua ideologia nefasta espina, e está disposta a desestabilizar as democracias e promover a violência para se manter no poder. Com pânico de perder nas urnas, recorrem ao terrorismo para impor sua agenda. Espero a pronta recuperação do presidente Trump [sic] e que as eleições nos Estados Unidos sejam realizadas de forma justa, pacífica e democrática."

Elon Musk presidente das empresas SpaceX e da Tesla "Apoio totalmente o presidente Trump [sic] e espero sua rápida recuperação."

Barack Obama ex-presidente dos EUA "Não há absolutamente nenhum lugar para a violência política na nossa democracia. Embora ainda não saibamos exatamente o que aconteceu, todos deveríamos estar aliviados pelo fato de o ex-presidente Trump não ter sido gravemente ferido. Michelle e eu desejamos a ele uma rápida recuperação."

Bernie Sanders senador pelo estado de Vermont "A violência política é absolutamente inaceitável. Desejo a Donald Trump, e a qualquer outra pessoa que possa ter sido ferida, uma rápida recuperação."

Donald Trump Jr. filho do ex-presidente "Ele nunca parará de lutar para salvar os Estados Unidos."

Bill Ackman empresário "Estou prestes a endossar formalmente Trump [...] Garantindo que tome essa decisão de forma cuidadosa."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Página: 12